

FILME EQUILIBRIUM: os efeitos da liderança paternalista e centralizadora, no controle das emoções humanas.

MOVIE EQUILIBRIUM: the effects of paternalistic and centralizing leadership in the control of human emotions.

Maria Marilê Rodrigues¹
 Paulo Sérgio da Costa Lima²
 Marcus Vinicius de Oliveira Brasil³

RESUMO

A presente pesquisa toma como referência o longa-metragem *Equilibrium*, e se propõe a realizar uma análise compreensiva dos fatos narrados no enredo. Observa-se a construção ético político social e emocional do filme, a dinâmica do desenvolvimento das ações do Clero *Grammaton* e os instrumentos utilizados pelo sistema totalitário/opressor, para dizimar e controlar a subjetividade humana. A perseguição implacável as obras de arte, e aos livros, condena a população Libriana ao atraso, que alimenta a continuidade da opressora dominação de uma classe seleta, perpetuando sua posição no poder. A abordagem metodológica dar-se-á através de análise fílmica contextualizando a compreensão da trama com a conjuntura atual estabelecida. *Equilibrium* mostra o grave risco da violação dos princípios éticos, sociais e políticos. Todavia apresenta a força dos movimentos de resistências para que todos os cidadãos tenham a garantia de seus direitos preservados.

Palavras-chave: subjetividade humana; resistência; totalitarismo; coletivismo.

ABSTRACT

The present research takes as reference the feature film *Equilibrium*, and proposes to carry out a comprehensive analysis of the facts narrated in the plot. It is possible to

¹ Mestranda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri-UFCA. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Especialista em Gestão Escolar-Educação Inclusiva. Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. E-mail: (marile.rodrigues@aluno.ufca.edu.br). <https://orcid.org/0000-0002-1709-7844>.

² Mestrando do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri-UFCA Especialista em Redes de Computadores pela Escola Superior Aberta do Brasil e Graduado em Bacharelado em Sistemas de Informação pela Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: paulo.lima@ufca.edu.br. <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-0949-4265>.

³ Prof. Adjunto-Curso de Administração. Doutor em Administração-Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA-UNIFOR/Pós-Doutor em Administração e Controladoria-PPAC/UFC. Professor do Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia-PPGB/UFCA.

Professor do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional Sustentável do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável-PRODER/UFCA. <http://orcid.org/0000-0001-6525-9257>. E-mail: marcus.brasil@ufca.edu.br

observe the ethical, political, social and emotional construction of the film, the dynamics of the development of Grammaton Clergy's actions and the instruments used by the totalitarian/oppressive system to decimate and control human subjectivity. The relentless persecution of works of art, and of books, condemns the Libran population to backwardness, which feeds the continuity of the oppressive domination of a select class, perpetuating its position in power. The methodological approach will be through film analysis contextualizing the understanding of the plot with the current situation established. *Equilibrium* shows the serious risk of violating ethical, social and political principles. However, it presents the strength of resistance movements so that all citizens have the guarantee of their rights preserved.

Key words: human subjectivity; resistance; totalitarianism; collectivism.

Data de submissão: 21 jun. 2022

Data de aprovação: 6 set. 2022

1 INTRODUÇÃO

O enredo do filme *Equilibrium* aborda fatos que aconteceram após a 3ª Guerra Mundial, onde os sobreviventes acreditavam que haveria riscos de outra guerra e a humanidade não estaria preparada para mais esse desafio. A trama americana, com classificação para maiores de 16 anos, estreada em 06 de dezembro de 2002, do diretor Kurt Wimmer, tem Christian Bale (John Preston) como protagonista principal. O sistema totalitário narrado no filme considera que a origem da crueldade entre os humanos é a capacidade da manifestação das emoções, e dessa forma procuram eliminá-la. Transformando a população em seres robotizados, indiferentes e racionais, interessa investigar qual é a função social das emoções e como estas operam e regulam os mecanismos de sobrevivência orgânica, social e política em um estado totalitário.

Assim, a referida investigação tem como objetivo realizar uma análise compreensiva do conjunto de ideias, convicções e princípios filosóficos, sociais e políticos ideológicos, que caracterizam o pensamento de um estado totalitário chamado Líbria, comandado por um ser supremo que todos o chamam de Pai. Na trama, os seres humanos vivem como zumbis, usam vestimentas padronizadas e diariamente usam uma droga intitulada de *Prozium*, que foi desenvolvida pelo Clero *Grammaton*. A referida droga tem o poder de inibir qualquer tipo de manifestação

emocional dos seres humanos. Os que violam a lei e atentam contra o estado controlador são sentenciados à morte.

Um dos maiores desafios da atualidade tem sido reconhecer e controlar nossas emoções. Em cada um de nós habita uma força poderosa, que deve ser usada e canalizada em benefício próprio, como instrumento de promoção de bem-estar e realização de nossos objetivos. A capacidade de compreender os sentimentos e emoções, conseguir agir e tomar decisões, sem ser influenciado por impulsos e pensamentos, é chamada de inteligência emocional (GOLEMAN, 2011). O protagonista, John Preston, é um sacerdote devotado da organização *Grammaton*, propagador e executor da doutrina religiosa imposta pelo sistema, que para provar sua fidelidade é capaz de assassinar seu melhor amigo, e aceitar passivamente a condenação e morte de sua esposa, porque ambos foram considerados traidores da ordem.

Utilizou-se o procedimento de análise fílmica, que compreende uma produção escrita das informações visuais e sonoras obtidas no momento da apreciação do filme. Assim, a proposta de investigação aqui apresentada, busca compreender a ideologia oficial do filme *Equilibrium* e como este atuou na anulação de toda a subjetividade humana e na ordem social estabelecida; trazendo reflexões e discussões sobre a importância do conhecimento, e como este dispositivo age na vida dos humanos, sendo considerado uma ameaça a quem detém o poder. Livros, obras de artes e os recursos audiovisuais eram destruídos, promovendo um apagão intelectual na sociedade.

A nossa consciência ético-política é mediada, e às vezes até influenciada pela estrutura do Estado, regulando nossa forma de vida e estrutura social. Os indivíduos, em diferentes níveis, são tão influenciados pelas informações que lhes são transmitidas, que acabam se limitando em redomas de opiniões. Trechos do filme mostram telões espalhados pela cidade com áudios do Pai divulgando suas mensagens de ordem para a população, uma espécie de ritual diário. Observa-se um controle rígido do Estado sobre seus cidadãos, ruas em perfeita ordem, de cores sombrias, e todos vivendo apenas em função de suas obrigações, sem nenhum projeto de vida.

O sistema opressor somente existe em razão dos indivíduos que participam dele, e alimentam as estruturas dos grupos dominantes. A participação popular em movimentos que lutam contra as relações desiguais de poder em defesa dos oprimidos que discordam do outro lado do qual elas não fazem parte é evidenciada no filme. A narrativa apresenta um grupo de resistência, que vive em túneis subterrâneos e lutam contra o sistema opressor da Líbria. No decorrer da trama o sacerdote John Preston, personagem principal, treinado no sistema Libriano, homem de confiança do clero, têm suas estruturas emocionais e ideológicas abaladas e evita tomar as doses diárias de *Prozium*, tornando-se um destemido aliado do movimento de resistência.

Espera-se que o resultado dessa pesquisa possibilite ampliar os debates acerca dos princípios filosóficos, sociais e políticos ideológicos que caracterizam o pensamento de um estado totalitário, permitindo aos leitores uma reflexão compreensiva dos fatos narrados no filme, e que contribua como fonte bibliográfica para outras pesquisas.

2 EQUILIBRIUM: DIMENSÕES ÉTICAS E POLÍTICAS

As relações sociais são criadas por interações, rupturas, conflitos, diálogos, opiniões, sentimentos; cada sujeito com sua visão de homem e de mundo. Essa conjuntura pressupõe a criação e o cumprimento de regras capazes de nortear as relações, a cooperação e a convivência entre membros de diferentes grupos sociais, dessa forma, valores, crenças e regras de conduta variam de acordo com o tempo e espaço geográfico. (BOFF, 2009).

Para Tugendhat (2012) o comportamento ético e moral dentro das relações sociais consiste em reconhecer o outro como sujeito de direitos iguais. A capacidade de pensar dos seres humanos permite ao homem se questionar acerca de como agir perante o meio social. Esse pensamento aparece como a questão central da Ética. O filme retrata a nação da Líbria, governado por um regime opressor. Saviani (2011) ressalta que a sociedade em que vivemos é dividida em classes com interesses opostos. A intenção da existência humana é promover e alcançar a paz social. E lutar pela evolução das relações. Esse sentimento surge da consciência do próprio homem que busca a sua transformação. Para Saviani (2011) o grupo ou classe que

detém maior força se converte em dominante, se apropriando dos resultados da produção social, tendendo, em consequência, a relegar os demais à condição de marginalizados.

Equilibrium mostra que a subjetividade humana é um risco para vida, tornando-se necessária a criação de normas, leis e parâmetros de comportamentos capazes de fazer a humanidade renunciar suas manifestações de afeto, através de substâncias injetáveis para inibir as emoções. Não há como pensar a vida em sociedade, sem valores morais e sem organização política.

Assim, ser ético refere-se a viver de forma honesta, respeitando os valores morais. A ética exige que os sujeitos respeitem as individualidades de cada um, para um saudável convívio social. Não se trata de identificar o bom ou ruim, mas proporcionar um pensamento ético nas condutas humanas, sendo a vida o objeto de maior relevância. As diretrizes impostas pelo Clero Tetra Grammaton, instituição responsável pelo policiamento libriano, considerava crime sentir emoções. Os sacerdotes tinham o objetivo de identificar e punir os rebeldes que estivessem infringindo a lei, apontada na ideologia libriana como uma atitude ética, visto que existia a permissão para o uso da força, inclusive letal, como parte de políticas de segurança de Estado.

Dentro dessa perspectiva, Guattari e Rolnik (1996), ressaltam que a permissão para tais práticas de controle que se transformaram em práticas de extermínio, é legalizada juridicamente. Em *Equilibrium* havia uma droga que se consumida regularmente, com horários controlados, suprime todo e qualquer sentimento. Não existindo mais ódio, raiva, orgulho, inveja, medo, ansiedade, cobiça, desejo.

O verdadeiro novo e assustador desse empreendimento não é a negação da liberdade ou a afirmação que a liberdade não é boa nem necessária para o homem, e sim a concepção segundo a qual a liberdade dos homens precisa ser sacrificada para o desenvolvimento histórico, cujo processo só pode ser impedido pelo homem quando este age e se move em liberdade. (ARENDR, 1999, p. 51).

Instrumentalizados por dispositivos jurídicos e ideológicos, o Clero *Grammaton* é capaz de prender, perseguir, esterilizar, banir, segregar, torturar e matar, sem que suas ações fossem, inicialmente, interpretadas como crime, mas como uma necessidade de ordem. O princípio ético indica nossas raízes sociais,

ações e comportamentos que nos permitirá uma convivência minimamente decente. Os valores da igualdade, do respeito ao outro, tornam-se o requisito mínimo para nossa sociedade sobreviver.

O poder totalitário caracteriza-se, segundo Arendt (1999), pelo segredo e pela invisibilidade. No filme *Equilibrium* o sistema de governo centralizado e rígido, possui um líder chamado Pai, e tem sua identidade preservada. O totalitarismo preconiza que, quanto mais visível é uma agência governamental, menos poder detém, e quanto menos se sabe da existência de uma organização, mais poderosa ela é (ARENDR, 1989).

No caso de um sujeito ético, o fundamental é saber se ele está inclusive disposto a violar a lei se preciso for, para atingir seus objetivos. Para tanto, viver de forma ética é respeitar os direitos civis, políticos e sociais de cada cidadão. A trama mostra como eles abusavam do poder militar para impor sua vontade ou seus ideais. Freire (2019) revela que o oprimido se considera incapaz e improdutivo, desprezando a si mesmo. Tal desprezo é provocado pela credibilidade que dá à opinião do opressor. Para Sen (2010), discussões e debates públicos, permitidos pelas liberdades políticas e os direitos civis, também podem desempenhar um papel fundamental na formação de valores. Assim, discutir como construir um Estado e uma sociedade que permitam que todos os cidadãos tenham a garantia de seus direitos é emergente e necessário.

A proposta de emancipação dos sujeitos defendida por Freire (2019) surge da análise de que ser ético é assumir a liberdade crítica como sujeitos históricos. Para ele, a ética promove o exercício livre da consciência. Weber (2002) ressalta que, o ético por responsabilidade tem que agir simultaneamente com dever. Assim a ética é consequência de uma reflexão sobre o contexto histórico, que identifica as causas de alguns comportamentos, valores e a moral da sociedade. Esse pensamento é evidenciado por Preston quando ele para de tomar suas doses de *Proziium* e vê-se encantado pelo turbilhão de sentimentos exteriorizados através do toque das suas mãos em algumas superfícies. Todo esse processo gera transformações que fazem com que os indivíduos da sociedade, percebam a necessidade de saírem da condição de objeto para sujeitos históricos, provocando-os, a assumir a responsabilidade e o compromisso com a ética. (FREIRE, 2019).

É importante destacar que o princípio de vida do ser humano é a humanidade. Assim, a primeira condição para ser humano é estar vivo. Portanto, a ética deve ser o compromisso com a vida. Negando-se a vida, nega-se a humanidade. Um segundo aspecto é a liberdade, sendo outro princípio universal que, quando negado, supre à humanidade. (FREIRE, 2019).

No sistema Libriano a população acata passivamente limitações e restrições das suas liberdades em nome de um projeto de estado. Justifica-se a supressão das emoções baseada na alegação de que dessa forma se estaria atingindo um nível de segurança mais eficiente na sociedade.

Escolarizar todos os homens era condição para converter os servos em cidadãos, era a condição para que esses cidadãos participassem do processo político, e, participando do processo político, eles consolidariam a ordem democrática, democracia burguesa, é óbvio, mas o papel político da escola estava aí muito claro. (SAVIANI, 2011, p. 40).

É no ato de resistir que surgem as possibilidades de transgressão à ética, tornando o homem mais consciente da sua condição crítica, criando oportunidades para superação dos obstáculos, reconhecendo-se verdadeiros sujeitos da ação (FREIRE, 2019). Para Saviani (2011), o elemento da instrumentalização se articula com a dimensão política. O filme destaca a necessidade de neutralização dos sentimentos humanos, pós-catástrofes provocadas pela disputa, ganância, competitividade e egoísmo. Mostra ainda a rebeldia e inquietação dos que não aceitam o sistema opressor. Dessa forma Freire (2019), adverte que é preciso que se vença uma tendência da ideologia e do discurso dominante, que é a de estimular a retirada das pessoas, das classes populares, do debate sobre ética, política e democracia. O referido autor ressalta a possibilidade de enxergar o mundo com os seus próprios olhos, como agente de transformação social, consciente, crítico e transformador.

2.1 Religião e crime de Estado

O regime totalitário abordado em *Equilibrium* produzia um cenário de controle ideológico, criando e executando suas próprias leis, a fim de suprimir toda subjetividade humana e natural da população Libriana. Lá, o Estado manipula o controle absoluto da vida pública e privada, propagando um caráter nacionalista e ideológico. Fundamentada na ideologia da defesa social. Assim, entra em cena o

discurso dos defensores da doutrina *Grammaton*, com intuito de justificar uma atuação arbitrária do Estado, frente às fragilidades humanas pós catástrofes (ARENDDT, 1999).

A trama acontece após a terceira Guerra Mundial. Para manter a ordem e o controle da população, o Estado opressor Libriano, procura impossibilitar confrontos coletivos entre a população e o desenvolvimento de ideologias revolucionárias. Surge então um modelo de controle e limitações, conhecida como clero Grammaton. Uma espécie de Segurança Nacional que tem como líder um ser considerado supremo que todos chamam de Pai. O uso da autoridade de origem religiosa para construir sistemas políticos eficientes é utilizado desde as primeiras civilizações. (CARVALHO *et al*, 2020).

A doutrina preconizava a obediência e o controle militar, tecnológico, arquitetônico, jurídico e ideológico de toda a população.

A violação da liberdade resulta diretamente de uma negação de liberdades políticas e civis por regimes autoritários e de restrições impostas à liberdade de participar da vida social, política e econômica da comunidade. (SEN, 2010, p. 17).

Sacerdotes especializados em lutas marciais caçam todos os ofensores que alimentam qualquer vestígio de emoção e/ou apreciação de objetos de arte e cultura. A religião é então, uma forma de iludir a mente do homem, mostrando-lhe as venturas celestes para encobrir a miséria e a opressão, que é a realidade humana (WEBER, 2002). Embora a devoção seja até hoje uma das formas de controle social, a evolução das sociedades permite à população conhecer seus direitos no que diz respeito ao controle exercido pelo Estado aos indivíduos.

O maior dos poderes humanos é aquele que é composto pelos poderes de vários homens, unidos por consentimento numa só pessoa, natural ou civil, que tem uso de todos os seus poderes na dependência de sua vontade: é o caso do poder de um Estado. (HOBBS, 1997, p. 83).

O direito de discutir, se informar, expor ideias e formar opiniões, permite aos sujeitos se tornarem conscientes dos seus deveres. A palavra religião significa religar, e com ela o exercício de um conjunto de normas, crenças, dogmas e rituais regulares que devem ser obedecidos e reverenciados em nome de Deus (DURKHEIM, 1996). *Equilibrium* mostra o poder ideológico da ordem sobre as pessoas, que espontaneamente usam o *Prozium*, convencidas de que todos os

males da sociedade são provocados pelos sentimentos, forma eficaz de controle social, com dispositivos de repressão, os indivíduos usam a droga por vontade própria, e denunciam aqueles que se desviam da ética marcial.

A própria ideia de que a família é uma instituição criada por Deus dá início a esta tentativa de controle social, pois sendo a família uma instituição divina, logo a mesma deve seguir os princípios religiosos daquele que a criou e dessa maneira seus componentes submetem-se aos direcionamentos de determinada liderança religiosa. (CARVALHO, *et al* 2020, p. 4).

A religião influencia a criação, mudança e a manutenção de leis que refletem direta e/ou indiretamente no comportamento das sociedades (WEBER, 2002). Os crimes realizados pelo regime político opressor em *Equilibrium* são justificados como necessários para manter a integridade, a estrutura institucional, o regime político e a paz da população. Aqueles que se revoltam contra o sistema são considerados uma grave ameaça para os valores democráticos, a paz e a segurança de Líbria. Traduz expressão de uma macrodelinquência capaz de afetar a segurança, a integridade e a paz dos cidadãos.

O Estado é a realidade em ato da ideia moral objetiva, o espírito como vontade substancial revelada, clara para si mesma, que se conhece e se pensa, e realiza o que sabe e porque sabe [...] Enquanto Estado, o povo é o espírito em sua racionalidade substancial e em sua realidade imediata. É, pois, o poder absoluto sobre a Terra. (HEGEL, 2003, p. 301).

Neste universo escuso, a privacidade da população é violada, o Estado pode invadir as residências a qualquer momento, sem autorização. Possui o controle de quem usa ou não a droga *Prozium*. Na via pública é importante que todos ali estejam comprometidos em seguir a devoção diária ao Pai. Para estabelecer a credibilidade do Estado, e a base da autoridade, ele aparece nos grandes projetores da cidade orientando os habitantes sobre a paz que foi construída duramente. Todos devem vigiar uns aos outros. A sociedade está acima do indivíduo, pelo fato de que este precisa se adequar àquela após o seu nascimento, isso inclui os costumes, valores morais e regras de conduta do meio o qual está inserido (DURKHEIM, 1996).

O filme mostra um sistema totalitário baseado na repressão de tudo aquilo que poderia estimular no homem a expressão de sentimentos. Para Freire, (2019) a hierarquização é um elemento central da opressão. Sachs (2008) aponta que, a exclusão passou a liderar, superando a exploração. Os ricos já não precisam dos pobres. É provavelmente a razão por que tentam esquecer-los. A tirania libriana cria suas leis e regras e obedece a um único indivíduo no qual tudo depende de suas

vontades, controla um exército de homens armados e treinados, e possui neles a capacidade de manter a ordem. Em *Equilibrium*, é incontestável o peso da ideologia na sustentação da ordem social, mas não se pode negar o papel determinante da violência e da coerção na manutenção e na reprodução da ordem *Tetragramaton*.

No enredo, estimula-se a militarização da sociedade, através de um dirigente carismático, que utiliza de meios de intimidação para dominar a população e anular as singularidades humanas, com uso de arma política para conter e perseguir seus opositores, propagam suas ideologias diariamente para que a população seja convencida das medidas extremas tomadas pela ordem (MAFFESOLI, 2001). Promete paz e equilíbrio social, mas o que vemos é gente insatisfeita e revoltada. Observa-se uma crise na organização no sentido que ela não promove o que promete e o seu maior defensor se volta contra a ordem.

2.2 O poder impactador das emoções humanas

Entre as inúmeras consequências de um conflito como a guerra, os impactos emocionais são incalculáveis. A guerra provoca sentimentos de medo, impotência e horror. Promove sequelas nos sobreviventes, sejam eles militares que participaram de embates e/ou civis que vivenciaram o cenário trágico. De acordo com Goleman (2011), a palavra emoção vem do latim *movere/mover* acrescida do prefixo “e”, que denota afastar-se, o que indica que em qualquer emoção está implícita uma disposição para um agir imediato.

É inquestionável o malefício que o conflito armado gera para as pessoas diretamente envolvidas. A começar pela violação da integridade física, já que o direito à vida é posto em risco. Para Vaz Serra (2011), os episódios traumáticos caracterizam-se pela sua gravidade, e representam uma ameaça à vida e à segurança das pessoas, deixando ainda consequências psicológicas que podem se manifestar a longo prazo. Goleman (2011) ressalta: uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope. É a essência humana que nos difere de toda e qualquer espécie animal. Estamos sempre buscando dar significado a nossa existência, refletir sobre nós mesmos e a natureza que nos cerca.

Em *Equilibrium*, John Preston (Christian Bale) é um oficial de elite da ordem *Grammaton*, que caça e pune os ofensores da ordem, executa uma perseguição

implacável a qualquer objeto de arte, objetos coloridos ou decoração, livros clássicos, ou até mesmo um indefeso animal de estimação. Ou seja, tudo que lembre a população Libriana que um dia os sentimentos e as diferenças deram origem a um patrimônio cultural, que consolidou os progressos e as riquezas materiais e imateriais em todas as esferas da existência.

Todavia, no decorrer da trama o personagem principal sai da frieza de um executor, abstém-se de injetar a substância, sente emoções e começa a fazer questionamentos sobre a ordem dominante. A sensação de reviver as emoções, somada à angústia da culpa por acontecimentos passados, se mostra forte demais para ser suprimida, e o Sacerdote assolado por um forte sentimento de culpa, sobretudo por ter assassinado seu amigo mais próximo, pede desculpas diante do cadáver e se arrepende de seus atos cruéis e perversos, e assim redescobre a essência de ser humano. O protagonista da trama captura uma mulher integrante da resistência e a interroga, ela então o questiona: por que você vive? Em uma resposta superficial ele fala que existe para manter a ordem social estabelecida. A personagem insiste: para quê? Sem argumentos o protagonista prefere o silêncio, e se retira do local. Goleman, (2011) destaca que os sentimentos são essenciais para o pensamento e vice-versa. Mas, quando surgem as paixões, esse equilíbrio se desfaz: é a mente emocional que assume o comando, inundando a mente racional.

Atraído pelo sentimento da paixão, Preston, desperta a admiração por detalhes simples da vida, dos momentos únicos que permeiam a essência humana, e começa a se dar conta de que a lei e a ordem podem não ser argumentos fortes o suficiente para anular do homem sua capacidade de sentir emoções. A paixão fez com que ele mobilizasse todas as suas capacidades emocionais, físicas, intelectuais e sociais para salvar seu amor da sentença de morte, não sendo possível que ele se descontrolasse emocionalmente.

Para diminuir a força das emoções, fomos educados, ou melhor, domesticados como qualquer animal selvagem. Nossos pais e professores nos ensinaram a conter a manifestação de nossas emoções. Sentimos vergonha e culpa, quando, sem querer, as expressamos diante dos outros; de outra forma: fomos treinados para domar o animal que habita o interior do organismo. (GALENO 2007, p. 16).

Vive-se hoje um conflito provocado pelas ideologias da sociedade contemporânea, que querem camuflar a essência humana, anular aquilo que se

sente. O filme ressalta a necessidade de neutralização dos sentimentos humanos, provocados pela disputa do poder. No entanto, sentir é uma capacidade que nos torna expressivos, inventivos, diferentes, capazes. Se por um lado, a disciplina e a obediência são essenciais para o controle da ordem estabelecida e portanto da erradicação de várias ações destrutivas, que estão cada vez mais frequentes na nossa realidade, por outro, limita-se às relações pessoais.

Estamos sempre valorizando ou desvalorizando tudo que encontramos. Nossa história tem sido a de classificar as emoções num segundo plano, dando pouco valor a elas. A cognição ou razão, ao contrário, tem sido valorizada em demasia; ela foi posta na gaveta de cima e as emoções no cesto do lixo. (GALENO 2007, p. 16).

Nos últimos anos, a categoria das emoções parece ter-se alterado consideravelmente. São classificadas como um ingrediente central da vida e da experiência humana, sendo apontadas como basilares para a compreensão do comportamento e práticas dos seres humanos. (GOLEMAN, 2011).

Em alguns momentos, *Equilibrium* mostra cenas com expressões e manifestações de emoções. O personagem antagonista esboça diversas vezes sorriso de ironia, em vários momentos ele mencionava o desejo de ser igual ou melhor do que Preston movido pela competição, quando de fato estava sob efeito de *proziom*, as atitudes e comportamentos emotivos do Pai em determinados momentos não condizem com alguém sem sentimentos, em conversa com seu sacerdote ele chega a bater na mesa, numa explosão de fúria. A tradução empírica da raiva em uma reação agressiva mostra que o Pai não utilizava o *proziom*, e usa um discurso falso moralista que condena as ações, porém as pratica. Para Galeno (2007), querendo ou não as emoções aparecem sorratamente, dão sinais de vida, aumenta o ritmo cardíaco, nascem suores, surge certa confusão mental, ocorre falta de ar, há tremores e outras centenas de transtornos corporais e mentais.

Nesse sentido, a dificuldade que temos em lidar com nossas emoções acontece porque acreditamos que é preciso se livrar das sensações ruins, para valorizar as sensações de alegria. De acordo com Goleman (2011), controlar os impulsos ou lidar com a mágoa é tão importante para a prevenção da violência quanto para o controle da raiva. A narrativa evidenciada em *Equilibrium* é oposta, pois a vida real não dispõe de um remédio que proteja alguém do sofrimento e, tampouco, que faça com que emoções negativas desapareçam. Podemos não

nomear nossas emoções ou optar por não lidar com elas, porém, expostas ou não, elas ainda vão agir em nós e impactar a forma com a qual lidamos com as circunstâncias diárias.

O impulso é o veículo da emoção; a semente de todo impulso é um sentimento explodindo para expressar-se em ação. Os que estão à mercê dos impulsos os que não têm autocontrole sofrem de uma deficiência moral. A capacidade de controlar os impulsos é a base da força de vontade e do caráter. (GOLEMAN 2011, p.26).

O sentido da vida humana está nas emoções. Elas regulam as interações sociais, e se manifestam enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem. Assim, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas relevantes. Wallon (1879-1962) evidenciou a importância das interações sociais para o desenvolvimento do ser humano e que a mediação das relações emotivas/sentimentais será decisiva para o êxito das relações sociais. (WALLON, 2007).

Em Líbria, todas as riquezas da tradição cultural de nossa civilização produzida pelos cérebros pensantes, obras de arte, livros, objetos e acervos musicais, decorativos, e tudo o que possui um ambiente de diversidade e pluralidade, eram classificadas como fonte de sentimentos sendo, portanto, censurados. Lá se construiu um mundo onde todos são iguais, pensam, andam, falam, vestem. Todos frios, racionais, lógicos e coerentes. Suprime-se individualidades, sentimento, emoção, afeto. Para Goleman (2011), o processo cognitivo é produzido inconscientemente e fabricado com a ajuda da emoção; sem ela não formaria a maioria dos nossos pensamentos.

As emoções podem ser extremamente importantes para o avanço do conhecimento, razão pela qual importa compreendermos não só o poder que ela exerce sobre os humanos, mas também o seu contexto histórico, a evolução das pesquisas científicas, e os desafios que ainda estão por vir, reconhecendo o lugar que as emoções ocupam nas relações sociais através da existência de um equilíbrio emocional associado ao exercício do poder.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa ora apresentada de cunho bibliográfico, apresenta aspectos qualitativos e descritivos, a partir das narrativas construídas durante a observação do Filme *Equilibrium*. Utilizou-se o procedimento de análise fílmica, que exige uma produção escrita dissertativa das informações visuais, sonoras e compreensivas obtidas no momento da apreciação do filme. Segundo Penafria (2009), o objetivo da análise é explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação.

De acordo com Mombelli e Tomaim (2014), o filme deve ser desconstruído, das cenas, dos ângulos, dos sons, da composição fictícia, e, em momento posterior, deve ser reconstituído por meio da compreensão dos dispositivos analisados, ou seja, a interpretação do enredo. Vanoye (1994), salienta que analisar pressupõe duas etapas importantes: decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos e interpretar. Assim, a referida pesquisa fundamenta-se nas compreensões conceituais de como se organizam o sistema totalitário/opressor, enfatizando a necessidade de neutralização dos sentimentos humanos, pós-catástrofes provocadas pela disputa de poder, realizando uma análise compreensiva dos elementos narrados no longa-metragem.

Os dados coletados possuem caráter narrativo, os quais, segundo Hair Jr, Babin, Money et al. (2005) aparecem na forma de descrições de comportamento por escrito ou em registros de áudio e vídeo. O método de observação desta pesquisa deu-se de forma indireta. Onde o pesquisador mantém-se de fora do universo investigado, assim ele testemunha o contexto, mas não participa dele, fazendo o papel de espectador, de forma consciente e imparcial (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Optou-se ainda por um levantamento no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e na base de periódicos da *Scientific Electronic Library Online*(SciELO) e em sites de associações de pesquisas, com busca direta de trabalhos relacionados a análises fílmicas, para ampliar e fundamentar a discussão.

Buscou-se ainda compreender e valorizar o nível de significação do assunto abordado, ampliando e fortalecendo as discussões acerca de como as emoções podem ser extremamente importantes para o avanço do conhecimento, uma vez que

as narrativas discutidas nessa inquirição podem ser construídas e desconstruídas e que podem provocar diálogos sobre outros fatores que contribuem para a saúde mental e emocional nas relações sociais. Segundo Goldenberg (2004), o pesquisador não pode atribuir julgamentos e nem tampouco permitir que seus preconceitos e crenças interfiram nos resultados da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dispositivos e considerações aqui estabelecidos inferiram acerca da compreensão, da atuação ética, social, político, ideológico e filosófico do sistema centralizador, no controle das emoções humanas apresentados no longa-metragem *Equilibrium*. Mesmo que de forma fictícia, o que se passa na Líbria se assemelha à vida real. As drogas do século XXI assumiram novos formatos, mas o poder de contaminação é igual ou superior ao *Prozium* usado pela ordem *Grammaton*. Os dispositivos eletrônicos, as redes sociais e a própria internet são os alucinógenos atuais, e tem deixado nossa sociedade alienada, dependente e incapaz de sentir empatia.

No filme reinado por um Estado totalitário chamado Líbria, a população segue criteriosamente as orientações e comandos centrais de um líder, a quem chamam de Pai. Aqueles que descumprem o regime serão julgados e sentenciados. A ficção imita a vida real. O movimento de resistência apresentado no filme, pode significar a reação de indignação e rebeldia daqueles que não aceitam calados os ataques e/ou ações que os oprimem, a legitimação da autoridade absoluta e o dever de obediência da sociedade ao soberano.

Na atual conjuntura encontramos homens lúcidos sem efeito de nenhum entorpecente, dispostos a servir ao sistema e ao governo, que se orgulham dessa servidão e até idolatram seu chefe de estado, sem questionar nenhuma das atitudes do referido líder, sendo usados para defender o interesse do sistema. Em *Equilibrium* observa-se que a fantasiosa perfeição anunciada pelo Pai deu origem a uma sociedade destruída intelectual, moral e ética. A população vive para servir e obedecer a ordem, e é descartada e substituída quando necessário for e/ou oferecerem riscos à ordem, e os identificados como integrantes da resistência serão

sentenciados à morte. *Equilibrium* representa um estado que dita o que a população deve falar, pensar e até sentir.

O modelo de sociedade discutido em *Equilibrium* apresenta um corpo social sem a presença dos sentimentos, por consequência, perde os valores contidos nos vícios e nas virtudes e no controle do poder com suprema segurança do estado. Assim, Preston, incomodando-se após a execução do amigo que entregara, porque este tinha sentimentos, percebe que a perfeição na qual fora criado e condicionado a crer como a maior realização humana de todos os tempos era apenas uma falsa ideologia.

Nossa sociedade está se aproximando cada vez mais desse esvaziamento intelectual, consumindo cada vez menos arte. Convive-se como o Estado que condena e destrói obras de arte. O poder público faz isso sempre que deixa de investir em cultura e educação, e quando realiza cortes nos recursos da comunidade científica. O progresso de uma nação está diretamente ligado aos investimentos em ciência, educação e cultura. O conhecimento é libertador e torna os sujeitos empoderados, capazes de resistir a todo e qualquer sistema opressor.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Crises da República**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- CARVALHO, A. K. C. *et al.* A religião como forma de controle social. **Revista Humanidades e Inovação**. Tocantins, v. 7, n. 2, p. 310-317, 2020.
- DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- EQUILIBRIUM, Direção: Kurt Wimmer, EUA: Dimension Films, 2002. 1 DVD (107 min.).
- FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia do Oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo Reglus Neves Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GALENO, Procópio M. Alvarenga. **O poder das emoções.** 1. ed. Rio de Janeiro: Sografe, 2007.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo.** Petrópolis: Vozes, 1996.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar.** 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional,** tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HAIR JR, Joseph; BABIN, Barry; MONEY, Arthur; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da Filosofia do Direito.** Trad. de Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado Eclesiástico e Civil.** Coleção Os Pensadores. Trad. de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

MAFFESOLI, Michel. **A violência totalitária: ensaio de antropologia política.** Trad. de Nathanael C. Caixeiro. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MOMBELLI, Neli Fabiane; TOMAIM, Cássio Dos Santos. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. **Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora.** v. 8, n. 2, dez. 2014.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). *In:* VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. **Anais [...].** Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 18 de out. de 2011.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SAVIANI, Demerval Saviani. **Pedagogia histórico - crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. Revisão Técnica de Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VANOYE, Francis; GOLIOT, Lété A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.

VAZ SERRA, A. **O Distúrbio de Stress Pós-Traumático**. Coimbra: Vale &Vale Editores Ltda,2003.

VAZ SERRA, A. **O stress na vida de todos os dias**. Coimbra: Adriano Vaz Serra Editor, 2011.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Claret, 2002.